

BID anuncia recursos novos ao País

BRASÍLIA — Pela primeira vez, desde o anúncio do Plano Collor, o governo recebeu sinais concretos de ingresso de recursos externos novos na economia. Depois de conversar com o presidente Fernando Collor, no final da manhã de ontem, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, anunciou a disposição da ins-

tuição de retomar "imediatamente" os investimentos no Brasil, principalmente nas áreas de modernização do parque industrial, ciência e tecnologia e em projetos sociais para a população de baixa renda. O BID negocia com o governo mais de US\$ 600 milhões para investimento no País.

O presidente do banco disse que saiu do encontro com Collor

muito impressionado com a coragem política do governo em promover o combate à inflação sem prejuízo do crescimento econômico. Afirmou que "o BID vai ser um parceiro construtivo nesse esforço brasileiro". Iglesias almoça hoje com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para definir o volume de recursos que serão liberados a partir do segundo se-

mestre. Ontem, Iglesias esteve com o ministro da Saúde, Alcení Guerra, e com técnicos das secretarias do Transporte e Minas e Energia do Ministério da Infra-Estrutura.

Quanto ao saldo negativo que o Brasil tem no BID Iglesias disse que "esta é uma situação anormal, contraditória e que precisa ser revertida rapidamente". Mesmo sem definição do volume de investi-

mentos que serão aplicados no Brasil, o presidente do BID alinhou os seguintes, ainda em estudo: empréstimo à Finep, da ordem de US\$ 100 milhões, que poderá ser assinado até o início do próximo semestre; terceira linha de transmissão de energia da Itaipu Binacional, da ordem de US\$ 253 milhões, com contrapartida de outro país, provavelmente o Japão;

empréstimo ao BNDES, para a modernização do parque industrial da ordem de US\$ 200 milhões e outra parcela do mesmo valor também do governo japonês e a liberação de US\$ 56 milhões, de irrigação no Nordeste. Segundo Iglesias, o BID está convencido de que só com crescimento econômico o problema da dívida pode ser resolvido.